

# Plano de Ação para NEABIs



ARAÚJO, Cleide Maria Fernandes de.

**Plano de Ação:** Plano de Ação para NEABIs/Cleide Maria Fernandes de Araújo.

Orientadora: Cristiane Maria Ribeiro – Urutaí – Goiás, 2025. 27 p.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Mestrado Profissional em Ensino para Educação Básica - Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, 2025.

Validação: O Produto foi avaliado pelos membros do Conselho Gestor SISNEABI do Instituto Federal Goiano – Goiás, e validado pela Banca de Defesa da Dissertação.

1.NEABI; 2. Educação das Relações Étnico-Raciais; 3. Plano de Ação.

---

**Autoria**

Cleide Maria Fernandes de Araújo

**Coautoria**

Cristiane Maria Ribeiro

**Projeto gráfico e diagramação**

Vivian Paixão

**Créditos de imagem e ilustração**

[www.freepik.com.br](http://www.freepik.com.br)

---



## Apresentação

Este Produto consiste em um Plano de Ação para NEABIs, desenvolvido a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Ensino para Educação Básica do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O Plano apresenta sugestões de ações a serem desenvolvidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, fundamentadas na temática da Educação para as relações étnico-raciais e respaldadas pelos dados coletados ao longo da pesquisa.

O produto tem a finalidade de auxiliar o NEABI do Campus Paracatu por meio da proposição de ações que contribuem para a promoção da educação antirracista no ambiente institucional. Além disso, almeja-se que ele funcione como um mecanismo para potencializar as ações do NEABI, contribuindo para o enfrentamento do racismo e a construção de um ambiente institucional mais democrático, inclusivo e igualitário.

Este Plano de Ação oferece ações que podem ser adaptadas à realidade de outras instituições, considerando as especificidades étnico-raciais culturais, sociais e econômicas de cada contexto. Trata-se de uma proposta sugestiva que pode ser enriquecida com a criatividade e o protagonismo das pessoas e instituições envolvidas.

O público-alvo deste plano abrange membros do NEABI e grupos correlatos, gestores, professores, pesquisadores e demais pessoas interessadas na promoção da educação antirracista em ambientes educacionais. O objetivo é contribuir para consolidação do núcleo como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a visibilidade e o impacto das ações voltadas à promoção da inclusão e diversidade no contexto institucional.

A proposta está organizada em quatro eixos principais:

**Eixo 01- Gestão e Organização do Núcleo:** este eixo propõe sugestões de ações voltadas à composição do núcleo, bem como à sistematização e organização dos registros de atividades.

**Eixo 02 – Sugestão de ações de ensino:** este eixo apresenta sugestões de ações direcionadas a realização de práticas pedagógicas, com ênfase na promoção da educação das relações étnico-raciais.

**Eixo 03 – Sugestão de ações de pesquisa:** este eixo contempla sugestões de temáticas para desenvolvimento de pesquisa científica para fomentar o conhecimento sobre as relações étnico-raciais.

**Eixo 04 – Sugestão de ações de extensão:** este eixo abrange sugestões de ações extensionistas com o objetivo para promover o diálogo entre instituição e diversos grupos sociais, ampliando as ações de inclusão e diversidade.



IMAGEM ILUSTRATIVA



## Sumário

Considerações Iniciais.....	05
Legislação e Diretrizes Antirracistas.....	06
Eixo 01 Gestão e Organização do Núcleo.....	08
Eixo 02 Sugestões de ações de ensino.....	09
Eixo 03 Sugestões de ações de pesquisa.....	13
Eixo 04 Sugestões de ações de extensão.....	17
Considerações Finais.....	23
Referências.....	24

## Considerações iniciais

Os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABIs estão presentes nas instituições de ensino desde a década de 1990. Constituem-se como um mecanismo estratégico no contexto educacional, com possibilidade de mobilizar a comunidade institucional e o público em geral para o reconhecimento e a valorização da diversidade étnico-racial, além de contribuir para a formação cidadã e a construção de um ambiente mais equitativo e plural.

Esses núcleos foram instituídos como resposta as demandas históricas por inclusão e reconhecimento das contribuições das populações negra e indígena no Brasil. Configuram-se como instâncias propositivas, consultivas, executivas e fiscalizadoras, cujas ações têm como propósito promover a equidade, combater o racismo e a discriminação, bem como fortalecer as identidades étnico-raciais. No âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, os NEABIs buscam integrar dimensões culturais e sociais, promovendo a valorização da diversidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, é possível identificar nas instituições de ensino, a existência de grupos correlatos, com características similares ao NEABI, que podem ou não estar formalmente institucionalizados. Esses grupos podem assumir diferentes denominações como laboratórios, grupos, coletivo, programas, observatórios, centros, redes ou órgãos. Independente da nomenclatura adotada, tais grupos compartilham a similaridade de promover ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, voltadas para as relações étnico-raciais.

Atualmente, os NEABIs e grupos correlatos estão inseridos em várias instituições de ensino em todo o país, incluindo Universidades e Institutos Federais. A contribuição dos NEABIs tem se mostrado importante para a formação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, que reconheça e valorize a riqueza da diversidade cultural brasileira.

Deseja-se que este plano de ações proporcione reflexões significativas e contribua para o desenvolvimento de práticas inclusivas e consistentes, com o potencial para impactar positivamente o contexto em que são aplicadas.



## Legislação e Diretrizes Antirracistas

A efetividade das ações dos NEABIs e grupos correlatos, está relacionada ao conhecimento e à compreensão das legislações e diretrizes governamentais antirracistas. A pesquisa realizada no NEABI/IFTM/Campus Paracatu, evidenciou que a maioria dos participantes do NEABI demonstrou desconhecimento acerca desta legislação. Além disso, foi identificado um número extremamente reduzido de registros e documentação das atividades, assim como uma atuação flutuante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Essas limitações reduzem o alcance a eficácia de suas ações e diminui seu impacto tanto no âmbito institucional quanto na comunidade.

A seguir, serão apresentadas as legislações relacionadas à educação das relações étnico-raciais, as quais fundamentam as diretrizes deste plano. Essas normas legais são essenciais para garantir que as práticas pedagógicas promovam a inclusão e valorização das identidades culturais afro-brasileiras e indígenas, além de orientarem a implementação de ações que estejam alinhadas aos princípios da educação antirracista.



IMAGEM ILUSTRATIVA

Legislação	Preâmbulo
Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
Decreto nº 4.886, de 20 de novembro de 2003	Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências.
Parecer CNE/CP 003/2004 de 10 de março de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução/CNE nº 1, de 17 de junho de 2004	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei 11.645, de 10 de março de 2008	Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008.
Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009	Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etno educacionais, e dá outras providências.
Decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009	Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etno educacionais, e dá outras providências.
Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.	O Plano tem como finalidade intrínseca à institucionalização da implementação da educação das Relações Etnicorraciais, maximizando a atuação dos diferentes atores por meio da compreensão e do cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, da Resolução CNE/CP 01/2004 e do Parecer CNE/CP 03/2004.
Lei Nº12.288, de 20 de junho de 2010	Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022	Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943.
Resolução IFTM nº 259 de 01 de setembro de 2022	Dispõe sobre a revisão do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFTM – NEABI.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

## EIXO 01 – Gestão/Organização do Núcleo

A participação de pessoas negras e indígenas no núcleo é essencial para garantir a autenticidade e a profundidade e engajamento nas ações uma vez que elas trazem vivências e perspectivas únicas, fundamentais para a construção de um espaço verdadeiramente plural. Além disso, a presença destas pessoas pode contribuir para desconstruir estereótipos e romper com a invisibilidade histórica que essas populações foram submetidas, estimulando um protagonismo necessário para o avanço de práticas educativas e culturais que enfrentem o racismo e promovam equidade. Ao proporcionar um espaço em que pessoas possam não apenas estar presentes, mas liderar e prospectar as ações, o NEABI pode se tornar um espaço verdadeiramente representativo, inclusivo e transformador.

Em relação a organização, sugere-se que o núcleo adote práticas sistematizadas de organização e documentação de todas as ações realizadas, que podem incluir registros fotográficos, gravações em vídeo, atas de reuniões, relatórios descritivos detalhados e planejamento de ações. Tais registros são indispensáveis para a preservação da memória das ações realizadas, possibilitando a avaliação contínua de seus impactos e contribuindo para a divulgação da importância do NEABI em espaços educacionais e comunitários. Além disso, essa iniciativa é fundamental para garantir o cumprimento das exigências legais da instituição, promovendo transparência e compromisso na gestão das ações do núcleo.



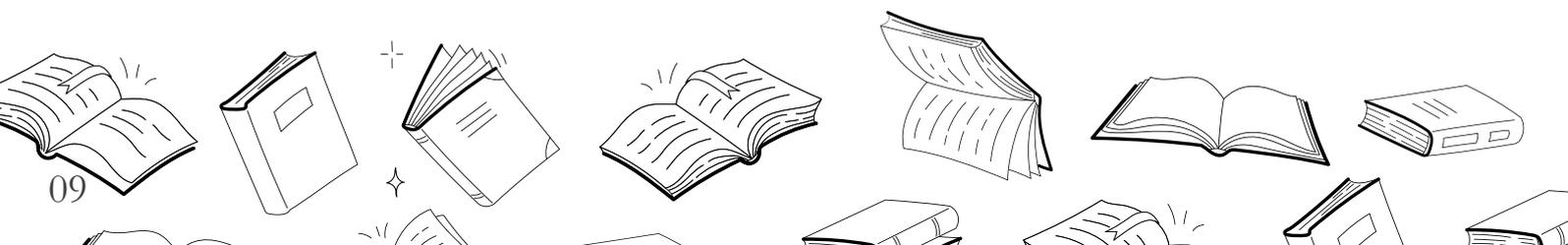
## EIXO 02 – Sugestões de Ações de Ensino

### O que é ensino?

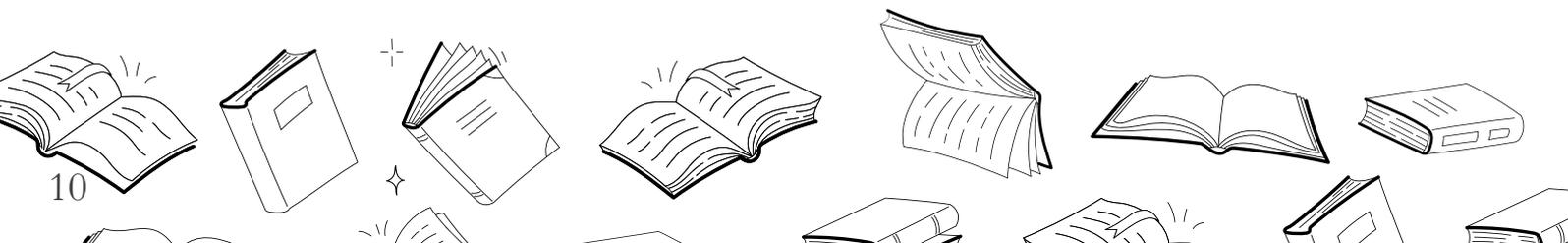
De acordo com o Moita e Andrade (2009), O ensino é compreendido como um processo que vai além da simples transmissão de conhecimento, englobando a reflexão, o diálogo e a construção colaborativa de saberes entre educadores e estudantes. Ele deve ser caracterizado por dinamismo e criatividade, utilizando metodologias que tornem a aprendizagem mais envolvente e significativa, em contraste com métodos tradicionais centrados apenas na exposição de conteúdo. Destaca-se, nesse contexto, a relevância de incorporar a ludicidade às práticas educativas, bem como a necessidade de formação docente voltada para a diversificação das abordagens pedagógicas. Isso inclui o uso de jogos e atividades lúdicas para abordar tanto conteúdos formais quanto temáticas transversais, contribuindo para uma experiência de aprendizagem mais rica e interativa.

Conforme apontado por Peres *et. al* (2022), o conceito de ensino é aberto e subjetivo, variando conforme a interpretação de cada indivíduo, sem uma definição universalmente consensual. Os autores destacam que o termo "ensino" está intrinsecamente associado à "aprendizagem", compondo a expressão "ensino-aprendizagem". Além disso, ressaltam que essa relação não pode ser entendida de forma mecânica, pois envolve um processo complexo, que transcende a mera transmissão de conhecimento do professor ao aluno.

A partir destas conceituações, este plano de ação coloca à disposição as seguintes sugestões de ações que podem ser desenvolvidas no âmbito do ensino.



Sugestão de Ações	Ementa
<p>Curso de formação continuada para docentes acerca das temáticas relacionadas aos estudos afro-brasileiros e indígenas.</p>	<p>Formação teórico-prática sobre as culturas afro-brasileiras e indígenas, visando capacitar os docentes para atuarem como multiplicadores no fortalecimento da identidade étnico-racial e na promoção de práticas educativas inclusivas e antirracistas. Além disso, estimular e ampliar sua atuação nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão.</p>
<p>Aulas Abertas em Comunidades Quilombolas.</p>	<p>Troca de saberes entre educadores, estudantes e moradores de territórios quilombolas, reconhecendo e valorizando a riqueza cultural e histórica dessas comunidades.</p>
<p>Curso de Formação para Educadores locais sobre Educação Étnico-Racial.</p>	<p>Curso voltado para educadores da Educação Básica, para aprofundar a compreensão das questões étnico-raciais e aprimorar a abordagem pedagógica sobre o tema. A formação deve explorar a legislação, práticas antirracistas, e estratégias para a integração de conteúdos relacionados à diversidade, visando contribuir para um ambiente escolar mais equitativo e inclusivo.</p>
<p>Projeto de Ensino Gestão da Diversidade e Inclusão nas Organizações.</p>	<p>O projeto objetiva analisar como as empresas podem adotar estratégias para integrar a diversidade étnico-racial em seus processos de recrutamento, desenvolvimento de talentos e na criação de ambientes de trabalho inclusivos. Estudar modelos de gestão inclusiva nas organizações e desenvolver habilidades de liderança que promovam a equidade e inclusão.</p>
<p>Projeto de Ensino Relações Raciais no Mundo do Trabalho: Desafios e Oportunidades para a inclusão.</p>	<p>O projeto tem como objetivo discutir como o racismo estrutural impacta a contratação, a retenção, o desenvolvimento e a ascensão desses grupos nas organizações, e como a administração pode atuar para promover um ambiente de trabalho mais inclusivo e igualitário. Discutir o papel dos líderes empresariais na criação de ambientes de trabalho antirracistas. Analisar como o racismo estrutural se manifesta nas práticas organizacionais, como recrutamento, seleção, promoção e salários.</p>
<p>Projeto de Ensino Educação Tecnológica: Promovendo Inclusão e Diversidade no Ensino de Tecnologia.</p>	<p>O projeto aborda como a educação tecnológica pode ser um instrumento poderoso para promover a igualdade de oportunidades, especialmente para grupos historicamente marginalizados, como negros, indígenas e outros povos de minorias étnicas. Refletir sobre a representatividade nas áreas de ciência e tecnologia e as barreiras enfrentadas por grupos marginalizados.</p>



Projeto de Ensino Racismo Algorítmico: desafios e oportunidades na construção de tecnologias justas e inclusivas.

O projeto aborda como a tecnologia pode incorporar vieses raciais por meio de dados históricos, padrões de comportamento e escolhas feitas por desenvolvedores. Promover uma reflexão sobre a necessidade de maior diversidade e representatividade nas equipes de desenvolvimento tecnológico. Compreender o conceito de racismo algorítmico e suas implicações sociais e econômicas. Propor práticas de desenvolvimento de algoritmos mais éticas, inclusivas e justas, que minimizem a reprodução de desigualdades raciais.

Projeto de Ensino Racismo Digital: Desafios e Soluções no Ambiente Online.

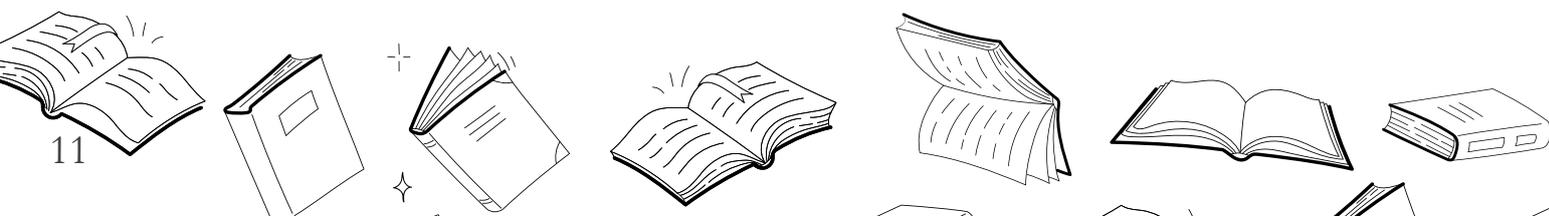
O projeto aborda como a discriminação racial se perpetua através do uso de tecnologias da informação e comunicação, desde discursos de ódio e cyberbullying até a marginalização de vozes negras e indígenas em espaços digitais. Incentivar a criação de soluções digitais inclusivas e acessíveis, com foco na construção de ambientes online mais justos e representativos para todos os grupos étnico-raciais. Compreender o conceito de racismo digital e as suas formas de manifestação em plataformas online. Apresentar os efeitos do racismo digital em comunidades negras, indígenas e outras minorias étnico-raciais, considerando aspectos sociais e psicológicos.

Projeto de Ensino Esporte e Racismo: Desafios, Resistências e Transformações

O projeto propõe uma análise crítica sobre a presença do racismo no contexto esportivo, tanto no Brasil quanto no cenário internacional, focando em como a discriminação racial se manifesta nas práticas esportivas, nas representações midiáticas e nas estruturas de poder dentro das organizações esportivas. Além disso, como as representações de corpos negros e indígenas nas mídias e nos contextos esportivos refletem estereótipos raciais e como a cultura esportiva pode ser uma ferramenta tanto para a reprodução quanto para a resistência ao racismo.

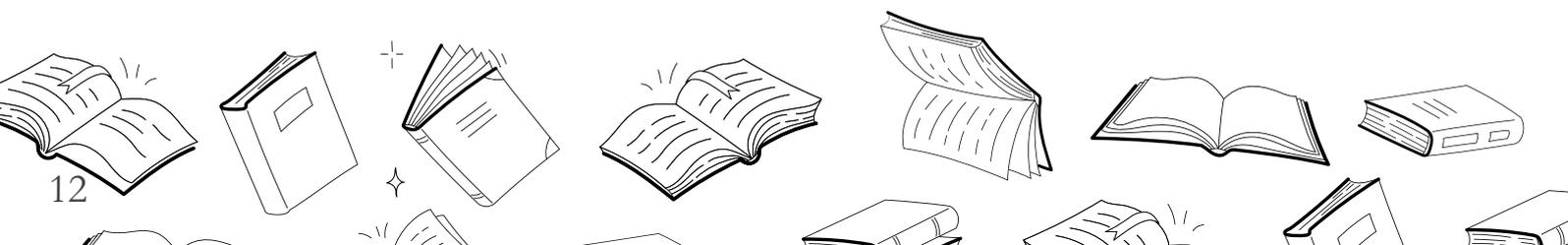
Curso Letramento racial para servidores e terceirizados: construindo uma educação antirracista.

Promover o letramento racial entre docentes, técnicos administrativos e terceirizados. Por meio de uma abordagem pedagógica crítica, os participantes serão convidados a refletir sobre as questões raciais no contexto escolar, nas relações interpessoais e nas práticas educativas, com foco no reconhecimento e combate ao racismo estrutural e institucional. O curso prevê a abordagem de temas como identidade racial, história da população negra e indígena, reflexões sobre privilégios, discriminação racial nas escolas e estratégias de ensino que promovam a valorização da diversidade e a igualdade racial.



<p>Formação Inicial e Continuada para Membros dos NEABIs : Práticas de Inclusão e Diversidade Étnico-Racial</p>	<p>Promover uma formação inicial e continuada para todos os membros do NEABI. A formação será centrada no fortalecimento de uma abordagem antirracista, buscando sensibilizar os membros do NEABI para as questões de privilégio, discriminação racial e as práticas de resistência desenvolvidas pelas comunidades negras e indígenas. Busca Promover a troca de saberes e experiências entre os membros do núcleo, criando um espaço de aprendizagem contínua sobre racismo, identidade e resistência cultural.</p>
<p>Treinamento para Banca de Heteroidentificação: Garantindo a Inclusão e Diversidade</p>	<p>Treinamento da banca de heteroidentificação com o propósito de assegurar que os processos de heteroidentificação sejam conduzidos de forma justa, criteriosa e inclusiva. A formação aborda os conceitos fundamentais sobre raça, etnia, e identidade racial, com foco no entendimento da heteroidentificação como um instrumento essencial na promoção da equidade racial em processos seletivos e culturais. Desenvolver habilidades para que a banca consiga realizar processos seletivos justos e criteriosos, respeitando as especificidades culturais e históricas dos indivíduos.</p>
<p>Capacitação para Gestores e Diretores sobre diversidade e inclusão étnico-racial</p>	<p>Formação direcionada a gestores e diretores educacionais, com foco no desenvolvimento de competências para a promoção de diversidade e inclusão no ambiente escolar e institucional. A capacitação aborda aspectos históricos e sociais da questão étnico-racial no Brasil, as implicações da legislação vigente, e estratégias práticas de gestão para fomentar um ambiente equitativo e acolhedor. Temas como liderança inclusiva, mediação de conflitos relacionados à discriminação, e implementação de políticas antirracistas são trabalhados em atividades teóricas e práticas.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)



## EIXO 03 Sugestões de Ações de Pesquisa

### O que é pesquisa?

Moita e Andrade (2009), apresentam a pesquisa como elemento central e ponto de partida essencial para as atividades de ensino e extensão. Ela é concebida como um processo investigativo que visa compreender as realidades e necessidades tanto do corpo docente quanto do discente, proporcionando subsídios para que as intervenções educativas sejam fundamentadas e pertinentes. Nesse sentido, a pesquisa envolve a coleta e análise de dados, sendo interpretada como um processo dialógico, que privilegia a interação entre educadores e estudantes. Em vez de impor ideias pré-concebidas, essa abordagem busca ouvir, compartilhar e construir saberes coletivamente.

Para os autores, a perspectiva colaborativa é, portanto, considerada indispensável para que a pesquisa contribua de maneira significativa para a prática pedagógica e para o desenvolvimento formativo de todos os envolvidos. A pesquisa, portanto, não é apenas uma atividade isolada, mas uma parte integrante do processo de ensino e extensão, que busca compreender e dialogar com a realidade da escola e da comunidade.

Segundo Peres *et. al* (2022), a pesquisa é conceituada como uma atividade voltada à produção de conhecimento científico, articulada com múltiplas áreas do saber, com o propósito de promover intervenções, melhorias e transformações na realidade social, além de contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de aspectos socioeconômicos.

Além disso, os autores destacam que a pesquisa não deve ser encarada como uma atividade independente, mas como uma dimensão essencial do processo educativo, pautada no princípio de que "quem ensina necessita pesquisar, e quem pesquisa necessita ensinar". Tal perspectiva reforça a compreensão de que a pesquisa desempenha um papel central tanto na formação integral dos estudantes quanto na qualificação das práticas pedagógicas dos docentes.

Com base nessas definições, este plano de ação apresenta propostas de atividades que podem ser implementadas no contexto da pesquisa.

Sugestões de Ações	Ementa
<p>Promover, Apoiar e Estimular a Formação de Grupos de Estudos e Pesquisa.</p>	<p>Formação e manutenção de grupos de estudos focados em temas relacionados à diversidade étnico-racial. Orientação de pesquisas relacionadas a essas áreas, incentivando a inclusão de estudantes, principalmente negros, indígenas e quilombolas professores (a)s, técnicos administrativos(a)s e sociedade civil nos processos de desenvolvimento científico.</p>
<p>Mapeamento das Influências Culturais Africanas e Indígenas Locais.</p>	<p>Realizar o levantamento das manifestações culturais presentes na comunidade local, com ênfase nas influências afro-brasileiras, indígenas e outras culturas étnicas presentes na histórica e cultura da região.</p>
<p>Estudo de Histórias de Vida e Protagonismo de pessoas negras, indígenas e quilombolas da região.</p>	<p>Documentar e analisar as histórias de vida de figuras representativas de pessoas de grupos étnicos minoritários.</p>
<p>Pesquisa sobre Cultura e Identidade no Cotidiano Escolar.</p>	<p>Analisar como as questões de identidade étnico-racial são vivenciadas pelos estudantes no ambiente escolar.</p>
<p>Estudo sobre Festividades Culturais e Étnicas.</p>	<p>Investigar a origem, significado e práticas das festividades afro-brasileiras e indígenas e quilombolas celebradas na região.</p>
<p>Levantamento sobre Racismo Estrutural e Percepções na Escola.</p>	<p>Identificar as percepções de estudantes e professores a respeito de atitudes racistas no contexto institucional.</p>
<p>Pesquisa sobre Representatividade Negra em Espaços de Poder.</p>	<p>Identificar a presença de líderes afro-brasileiros e indígenas e quilombolas em espaços de poder e decisão na comunidade local e suas histórias de resistência e conquistas.</p>
<p>Estudo sobre Vestuário e Adornos Culturais.</p>	<p>Pesquisar os trajes tradicionais afro-brasileiros e indígenas, suas simbologias e como esses elementos refletem valores e crenças das comunidades de origem.</p>

Pesquisas em Territórios Quilombolas e Aldeias.	Realizar estudos etnográficos para documentar práticas, histórias e desafios enfrentados por comunidades quilombolas e indígenas locais, promovendo visitas e diálogos com os integrantes dessas comunidades.
Pesquisa sobre Plantas e Saberes Ancestrais.	Documentar os conhecimentos sobre plantas medicinais e rituais de cura utilizados por povos indígenas e africanos no Brasil, discutindo sua contribuição para a medicina tradicional.
Estudo sobre Líderes e Movimentos Étnico-Raciais na Região.	Investigar a trajetória de líderes afro-brasileiros, indígenas e quilombolas que marcaram a história local
Pesquisa sobre Religiosidade e Espiritualidade.	Estudar as práticas religiosas afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, e indígenas, como os rituais xamânicos, discutindo sua importância cultural e espiritual.
Impactos da Escravidão e Colonização na Região.	Realizar uma pesquisa histórica sobre como a escravidão e a colonização afetaram a configuração social e cultural da comunidade local.
Estudo sobre Políticas Públicas de Inclusão Étnico-racial.	Pesquisar e analisar as políticas públicas voltadas para a valorização das culturas afro-brasileira e indígena no contexto educacional e social.
Estudo sobre Feminismo Negro e Indígena na Região.	Pesquisar as pautas e lideranças femininas nos movimentos afro-brasileiros, indígenas e quilombolas destacando as contribuições das mulheres para a luta por igualdade e direitos.
Estudo sobre as Associações Negras locais dos Séculos XVIII e XIX.	Pesquisar a respeito das associações negras locais e suas influências na contemporaneidade.
Pesquisa sobre a implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 no contexto das instituições educacionais da região.	Estudo sobre a implementação das normas que determinam a inclusão de conteúdos História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares, com foco em identificar práticas pedagógicas, avanços e desafios dentro da instituição.
Pesquisa sobre a percepção dos alunos e servidores do Campus Paracatu em relação ao NEABI.	Investigação do nível de entendimento e percepção de alunos e servidores acerca do núcleo, suas atividades e objetivos, buscando estratégias para ampliar a conscientização e o engajamento.

Pesquisa sobre a representatividade negra.	Análise da presença e participação de pessoas negras nas instituições avaliando os desafios enfrentados e propondo ações para promover maior inclusão e visibilidade.
Pesquisa sobre a vivência de pessoas negras, indígenas e quilombolas nas instituições educacionais.	Estudo sobre as experiências e desafios enfrentados por pessoas negras, indígenas e quilombolas nas instituições educacionais, com foco em compreender suas interações sociais, culturais e institucionais.
Pesquisa sobre as experiências de mulheres negras em instituições educacionais.	Investigação das trajetórias, desafios e conquistas de mulheres negras averiguando questões como enfrentamento do racismo e do machismo, protagonismo feminino e o papel dessas mulheres na construção de identidades culturais e sociais.
Criação e registro de grupos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES.	A ação propõe a criação e registro de grupos de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa da CAPES, com foco em temas relacionados à educação étnico-racial, cultura afro-brasileira, indígena e quilombola e com participação de alunos de grupos minoritários ou em situação de vulnerabilidade.
Captação de recursos para pesquisa por meio de editais e chamadas públicas.	Elaboração e submissão de projetos de pesquisa a editais, com o objetivo de captar recursos destinados ao financiamento de estudos relacionados à diversidade étnico-racial.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

## EIXO 04 Sugestão de Ações de Extensão

### O que é extensão?

Moita e Andrade (2009), concebem a extensão como uma atividade intrinsecamente vinculada ao ensino e à pesquisa, destacando seu papel social e educativo. Entendida como um meio de atender às demandas específicas da comunidade, especialmente no contexto escolar, a extensão não deve ser percebida como uma obrigação, mas como uma prática que emerge naturalmente do compromisso social assumido pela instituição de ensino.

Para os autores, caracteriza-se pela sua atuação extramuros, isto é, por transcender os limites físicos das instituições e estabelecer um diálogo direto com a sociedade. Nesse processo, promove-se uma troca de saberes entre a academia e a comunidade, respeitando as particularidades dos grupos atendidos e valorizando os conhecimentos locais e populares, sem impor uma visão hierarquizada de saber. A extensão é também apresentada como uma continuidade orgânica das atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para o aprimoramento da formação docente e incentivando a reflexão crítica dos alunos. Ao integrar teoria e prática, a extensão enriquece o processo educativo, assumindo o compromisso de transformar a realidade analisada e oferecer uma educação mais contextualizada e significativa.

Peres *et. al* (2022), apresentam a extensão como o processo de transferência do conhecimento produzido, desenvolvido ou aplicado no âmbito da instituição para a comunidade externa. Essa transferência ocorre por meio de atividades de extensão e ações de extensão, configurando-se como um elo entre o conhecimento acadêmico e a realidade social. Na perspectiva dos autores a extensão é concebida como uma prática que promove o diálogo contínuo entre a instituição de ensino e a sociedade, contribuindo para a articulação do saber acadêmico com as demandas concretas da comunidade. Esse diálogo fortalece o processo pedagógico e desempenha um papel central na formação integral dos estudantes.

Os autores explicam que as atividades de extensão podem ser implementadas por meio de programas, projetos, cursos e eventos. Além disso, enfatizam a relevância dessas atividades para atender às necessidades da comunidade externa, promovendo iniciativas inclusivas, culturais, práticas desportivas e ações voltadas à responsabilidade social e à sustentabilidade ambiental. Sugerem que as atividades de extensão devem ser diversificadas e adaptadas às particularidades das comunidades envolvidas, favorecendo um diálogo produtivo e a inclusão social.

A partir dessas definições, este plano de ação propõe um conjunto de ações passíveis de implementação no âmbito da extensão.

Sugestão de Ações	Ementa
Seminários	Organização de seminários que promovem discussões sobre a diversidade étnico-racial, com a participação de especialistas, acadêmicos e membros de movimentos sociais locais.
Ciclo de Palestras	Ciclo de palestras com convidado(s) especializado(s) nas questões étnico-raciais, abordando temas como resistência cultural, educação antirracista, representatividade e direitos das populações negras e indígenas.
Roda de Conversa	Espaço de diálogo e reflexão sobre as questões étnico-raciais, onde participantes compartilham experiências e discussões sobre identidade, cultura, racismo e formas de promover a inclusão. As rodas de conversa são realizadas com diferentes grupos, como estudantes, docentes e membros da comunidade, promovendo uma aprendizagem coletiva e prática sobre os desafios enfrentados pelas populações negras e indígenas.
Feiras de Cultura e Saberes Afro-brasileiros e Indígenas Destinadas à Comunidade Interna e Externa.	Feiras culturais que reúnem arte, culinária, música, dança, literatura e saberes afro-brasileiros e indígenas. A atividade busca envolver a comunidade interna e externa, oferecendo um espaço de troca e fortalecimento cultural, além de promover a educação sobre a história e os saberes ancestrais dessas populações.
Rodas de Conversa com Líderes Comunitários e Representantes de Movimentos Étnico-Raciais Locais.	Sessões de diálogo entre estudantes, educadores e líderes comunitários, focadas em questões locais e regionais sobre direitos étnico-raciais, movimentos sociais e políticas públicas de inclusão.

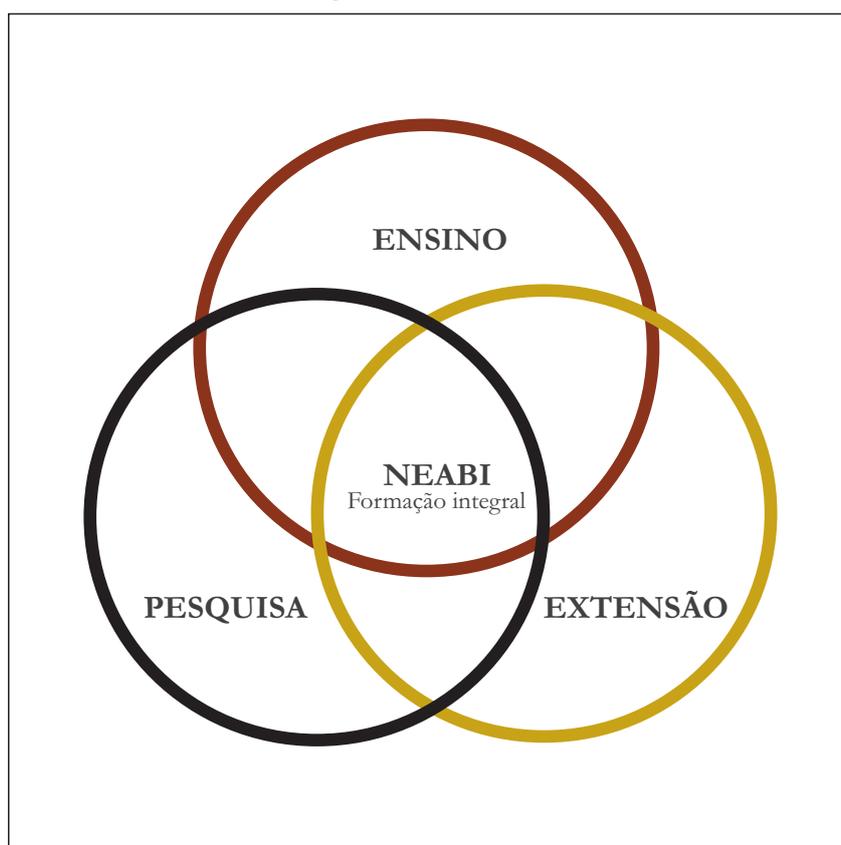
Festival de Narração de Histórias Envolvendo a Comunidade Externa.	Festival cultural aberto à comunidade externa, focado na narração de histórias e lendas afro-brasileiras e indígenas.
Oficinas de Artesanato Cultural Envolvendo as Comunidades Quilombolas da Região.	Oficinas de artesanato que buscam resgatar e valorizar as técnicas tradicionais de produção artesanal utilizadas pelas comunidades quilombolas da região.
Oficina de Saberes Quilombolas.	Oficina de imersão cultural focada na transmissão de saberes ancestrais de comunidades quilombolas, com o objetivo de promover um diálogo intergeracional e intercultural entre estudantes e membros dessas comunidades.
Festival Comunitário da Cultura Quilombola.	Festival comunitário que celebra a cultura quilombola por meio de apresentações artísticas, culinária típica, danças e rodas de conversa. O evento promove a integração entre a comunidade escolar e os moradores da região, criando um espaço de aprendizagem e valorização da cultura quilombola, enquanto fortalece os laços sociais e culturais entre os participantes.
Mostra de Filmes e Debates Comunitários.	Exibição de filmes e documentários que abordam temas relacionados à diversidade étnico-racial, seguido de debates com a comunidade interna e externa sobre as questões levantadas nas produções.
Captação de Recursos por Meio de Editais de Extensão.	Ação voltada para o desenvolvimento e submissão de propostas de projetos para editais de extensão, com o objetivo de captar recursos que possibilitem a continuidade e expansão das ações de extensão do NEABI.
Encontros Interculturais sobre Cultura Afro-brasileira e Indígena.	Encontros que buscam a troca de saberes entre diferentes comunidades culturais, com foco na ampliação da compreensão sobre as tradições afro-brasileiras e indígenas.
Participação dos Membros do NEABI em Cursos de Capacitação externa e Eventos Científicos Relacionados à Diversidade Étnico-Racial.	Participação dos membros do NEABI em cursos de capacitação externa e eventos científicos, seminários, congressos e conferências acadêmicas, com foco nas questões étnico-raciais, a fim de aprofundar o conhecimento e a discussão sobre temas relacionados à diversidade.
Roda de Conversa: O Impacto do Racismo na Vida Escolar e no Mercado de Trabalho.	A roda de conversa será um espaço aberto para discutir os impactos do racismo na vida cotidiana dos estudantes, professores e trabalhadores, abordando aspectos como discriminação, acesso a oportunidades e estratégias de resistência.

<p>Fórum da Diversidade Étnico-Racial.</p>	<p>Promover um espaço de diálogo e reflexão sobre as questões relacionadas à diversidade étnico-racial, com foco na promoção da inclusão, igualdade e respeito às diferentes culturas. Reunir acadêmicos, estudantes, líderes comunitários e especialistas para discutir temas como o racismo estrutural, políticas públicas de promoção da igualdade racial, representatividade e os impactos históricos da escravidão e colonização na região.</p>
<p>Circuito Cultural Vozes da Resistência.</p>	<p>Realização de um circuito cultural itinerante que percorra escolas, praças públicas e centros comunitários da cidade, com apresentações artísticas, rodas de conversa e oficinas temáticas sobre questões étnico-raciais. Cada parada do circuito contará com uma programação diversa, incluindo apresentações de poesia, música, teatro e exposição de artesanato, tudo produzido por membros do NEABI e comunidades locais. Cada parada terá um tema específico ex.: ancestralidade, arte e resistência, educação antirracista.</p>
<p>Hackathon da Diversidade: Inovação para a Inclusão.</p>	<p>Organização de um hackathon, voltado para o desenvolvimento de soluções inovadoras que promovam a inclusão étnico-racial e a educação antirracista. Estudantes, profissionais, educadores e membros da comunidade interna e externa participarão de equipes multidisciplinares para criar projetos tecnológicos, educacionais ou sociais.</p>
<p>Semana da Escuta Ativa: Histórias que transformam.</p>	<p>Organização de uma semana dedicada à escuta ativa de histórias de vida e experiências de pessoas negras, indígenas e quilombolas da região. A atividade será composta por uma série de encontros temáticos em espaços públicos e privados, com um enfoque na coleta de relatos orais, diálogos intergeracionais e apresentações culturais que ilustram essas narrativas. Produção de um e-book ou podcast com as histórias coletadas.</p>
<p>Roda de Conversa: Mulheres Negras e Indígenas na Ciência e na Tecnologia</p>	<p>A atividade propõe a criação de um espaço de escuta e reflexão acerca da presença, dos desafios e das conquistas de mulheres negras e indígenas nos campos científico e tecnológico. Busca-se destacar trajetórias inspiradoras, promover uma análise crítica das desigualdades de gênero, raça e classe presentes nesses espaços de atuação, bem como incentivar o protagonismo feminino na produção de saberes e na inovação.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

O NEABI, enquanto espaço de formação e troca de saberes, pode ser compreendido por meio do Diagrama de Venn, estabelecendo conexões com o ensino, a pesquisa e a extensão. No campo do ensino, o núcleo contribui para a formação acadêmica ao proporcionar experiências interdisciplinares que articulam teoria e prática, ampliando a compreensão das relações étnico-raciais. Na pesquisa, configura-se como um ambiente de investigação sobre manifestações culturais, resistência e identidade, estimulando a produção de conhecimento crítico e reflexivo. No âmbito da extensão, promove o diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fortalecendo o compromisso social da instituição. Assim, ao se situar na interseção dessas três dimensões, o núcleo emerge como um instrumento de formação integral, potencializando a construção de sujeitos críticos, conscientes e engajados na transformação social.

### Diagrama de Venn



Fonte: adaptado pelas autoras (2025)

Além disso, o plano de Ação sugerido para os NEABIs apresenta-se como uma proposta aberta, sem uma previsão temporal rígida, mas com o propósito de estimular ações concretas e transformadoras. Reconhece-se, a complexidade e os desafios para sua plena execução, especialmente em um cenário marcado por limitações de recursos e por resistências estruturais. No entanto, é essencial destacar que permanecer na zona de conforto não é uma opção frente à urgência da luta contra o racismo e da promoção de uma educação mais equitativa. Utilizar os recursos disponíveis de forma estratégica, aliando criatividade e determinação, é um caminho para enfrentar os obstáculos cotidianos. Mais do que cumprir uma lista de tarefas, trata-se de criar oportunidades que inspirem o protagonismo dos envolvidos, fortalecendo sua capacidade de questionar, propor e transformar. Afinal, a educação que promove o enfrentamento ao racismo não é um evento pontual, mas uma construção coletiva que exige coragem, persistência e ação diária.



## Considerações finais

As ações propostas neste plano evidenciam o compromisso com uma educação antirracista que transcende os limites institucionais, promovendo o diálogo com a sociedade e fortalecendo o papel do NEABI como agente promotor da inclusão, da diversidade e da valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas.

Por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, o plano busca criar oportunidades de reflexão e construção coletiva, envolvendo estudantes, professores, pesquisadores, gestores e a comunidade em práticas que reconheçam e respeitem as diversas identidades culturais. O NEABI configura-se como um espaço privilegiado para fomentar debates, dar voz a narrativas diversas e construir conexões entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais, consolidando o núcleo como uma referência na luta por igualdade e justiça social.

A execução das ações requer uma gestão colaborativa, a mobilização de recursos e o engajamento de todos os envolvidos. A implementação das sugestões aqui apresentadas tem a possibilidade de ampliar o impacto das ações voltadas à promoção da diversidade e inclusão, criando redes de aprendizado que fortalecem tanto o núcleo, quanto as comunidades que dele participam. Assim, o NEABI consolida-se como uma iniciativa promissora para transformar realidades e inspirar novas formas de convivência e respeito mútuo.



## Referências

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)> Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer CNE/CP nº 3/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CP nº 1/2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_res01\\_04.pdf?query=etnico%20racia](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racia)>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)> Acesso em 06 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorracial e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2009 Disponível em: <[https://etnicorracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes\\_curric\\_educ\\_etnicoraciais.pdf](https://etnicorracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_etnicoraciais.pdf)> Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº12.288, de 20 de junho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)> Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022 - Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20192022/2022/lei/L14402.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2022/lei/L14402.htm)> Acesso em: 01 dez. 2024.

DECRETO nº 4.886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4886.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4886.htm)> Acesso em: 05 jan. 2025.

DECRETO Nº 6.861, DE 27 DE MAIO DE 2009 - Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm)> Acesso em: 10 mai. 2024.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 273-280, maio/ago. 2009.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gmGjD689HxfJhy5bgykz6qr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 13 jan. 2025.

PERES, Rafael Bruno; OLIVEIRA, Joanne Romão de; MARINHO, Marlon Glauber; MARCHINI, JHONY Alencar. Ensino, pesquisa e extensão - bases para a formação integral na educação profissional e tecnológica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2023. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-integral>> Acesso em: 14 jan. 2025.

RESOLUÇÃO IFTM Nº 259 DE 01 DE SETEMBRO DE 2022 - Dispõe sobre a revisão do Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFTM – NEABI. Disponível em:  
<<https://iftm.edu.br/conselho-superior/resolucoes/20220901/resolucao-iftm-n-259-2022/>> Acesso em: 10 out. 2024

